

1ª REUNIÃO CANAPLAN 2015

PERSPECTIVAS PARA A SAFRA 2015/16, NA REGIÃO CENTRO-SUL

EQUIPE TÉCNICA: CIRO SITTA, EDUARDO PEREIRA, FERNANDO CARVALHO
LUIZ CARLOS CORRÊA CARVALHO, NILCEU PIFFER CARDOZO E RICARDO INOJOSA COSTA

LUIZ CARLOS CORRÊA CARVALHO
PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DO AGRONEGÓCIO (ABAG)

A CANAPLAN realizou a sua 1ª reunião (24/04/2015) da safra sucroalcooleira 2015/16 no Centro-Sul brasileiro, com o apoio da Associação Brasileira do Agronegócio (ABAG). Tudo indica mais uma safra complexa, em face às dificuldades de margens, ao aumento do endividamento, às dificuldades de acesso ao crédito e às questões climáticas e operacionais.

O Painel de avaliação da safra teve a coordenação de Rogério Augusto B. Soares, (Bunge) e uma apresentação de Luiz Carlos Corrêa Carvalho (Canaplan) e Nilceu Piffer Cardozo (Canaplan), seguida de debates entre executivos de grupos representativos de importantes regiões produtoras: Agnaldo Rigolin (BP Biocombustíveis), Edson Girondi (Alto Alegre), Fernando Lima (Raízen), Jaime Stupiello (Açúcar Guarani), Mário Ortiz Gandini (São Martinho), Paulo Roberto Artioli (Tecnocana) e Paulo Rodrigues (Condomínio Santa Izabel).

O clima para a safra 2015/16 pode mostrar grande variabilidade entre as regiões, mas a maioria com média pluviométrica acumulada abaixo da de abril de 2014. Com os canaviais estressados pelo desequilíbrio das últimas safras e o descompasso entre a idade cronológica e o desenvolvimento da planta, outros pontos que são questionados são a intensidade do florescimento, a ocorrência de El Niño e o comportamento do clima no outono e no inverno.

O modelo desenvolvido pela Canaplan indica uma possibilidade elevada de florescimento em São Paulo e, também, em regiões do Paraná e de Minas Ge-

rais. A expectativa é de um impacto importante em termos de perdas e danos, dependente do planejamento e da realização da colheita mensal durante a safra: as perdas em decorrência do florescimento crescem entre, julho e dezembro, de 0,5% a 15,0%.

A abrupta aceleração dos processos de plantio e colheita mecanizada de cana crua teve consequências. Como a velocidade da sua adoção excedeu os níveis de renovação da lavoura, esta não estava adequada para receber essas operações. O resultado foi o decréscimo da produtividade agrícola e da longevidade dos canaviais.

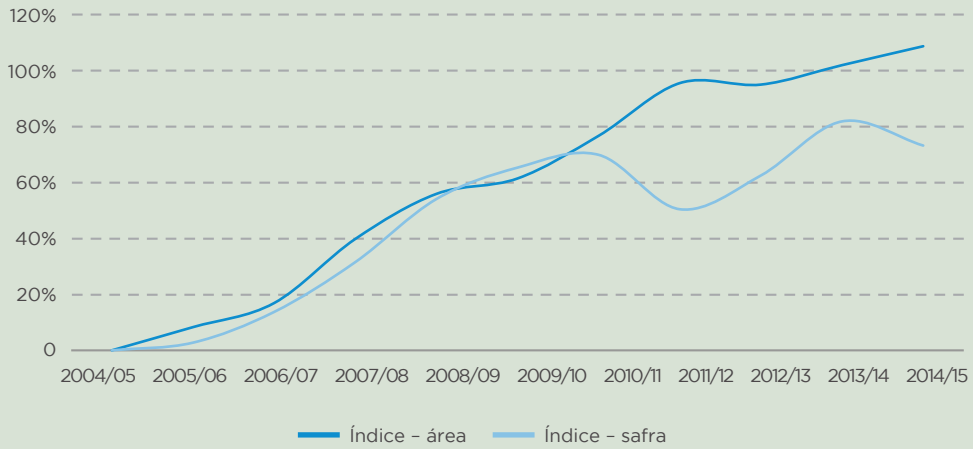
Um aspecto surpreendente é a comparação entre a área colhida e a produção de canas moídas nos últimos dez anos. Entre 2004/05 e 2009/10, os índices de crescimento caminharam juntos (o que já não seria interessante pelo efeito produtividade); no entanto, a partir de 2010, o índice representativo da área é muito superior ao da produção, o que é muito negativo.

Para os próximos dez anos, em apresentação recente no Senado federal, o ministro de Minas e Energia (MME), Carlos Eduardo de Souza Braga, apontou, para o País, estagnação na produção de gasolina (a capacidade de expansão teria de ser sete vezes maior do que o volume anual de importação) e na oferta de etanol (haveria apenas com a substituição do produto hidratado pelo anidro).

PONTOS EM DESTAQUE:

- Etanol: demanda maior do que a oferta;
- Açúcar: oferta maior do que a demanda;
- Cana-de-açúcar: precificada com base nos preços do açúcar e do etanol, mas dependente dos preços da gasolina;
- Ciclo longo de preços faz parte do passado;
- Protecionismo global no açúcar;
- Logística de importação dita o teto da produção de gasolina;
- *Stress* nos canaviais.

REGIÃO CENTRO-SUL: ÍNDICE DE EVOLUÇÃO DA ÁREA E DA PRODUÇÃO DE CANA-DE-AÇÚCAR

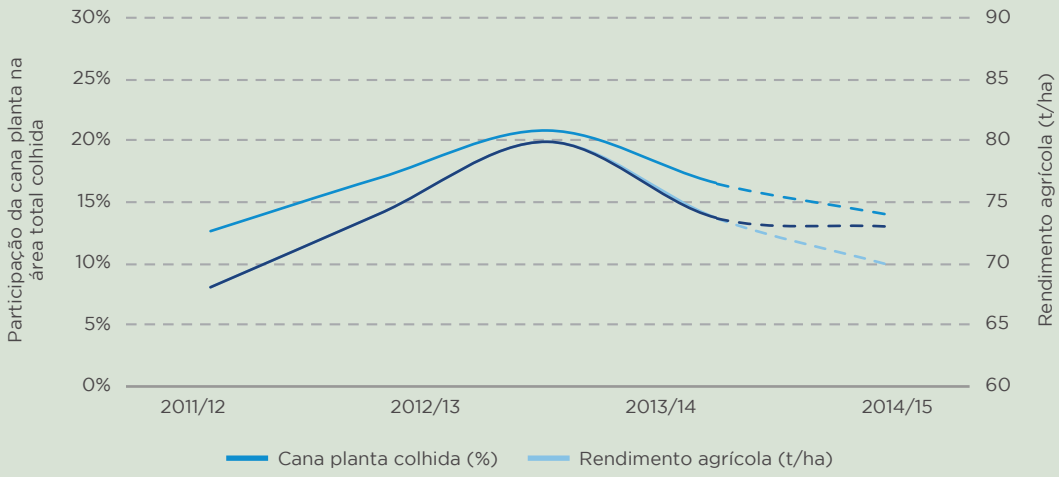


Fonte: Canaplan

Com a queda da produtividade mostrando forte correlação com o nível de plantio anual, a forte redução nesses investimentos leva à tendência de uma nova safra com baixa produtividade e com uma possibilidade de variação dependendo dos fatores climáticos a partir de maio de 2015.

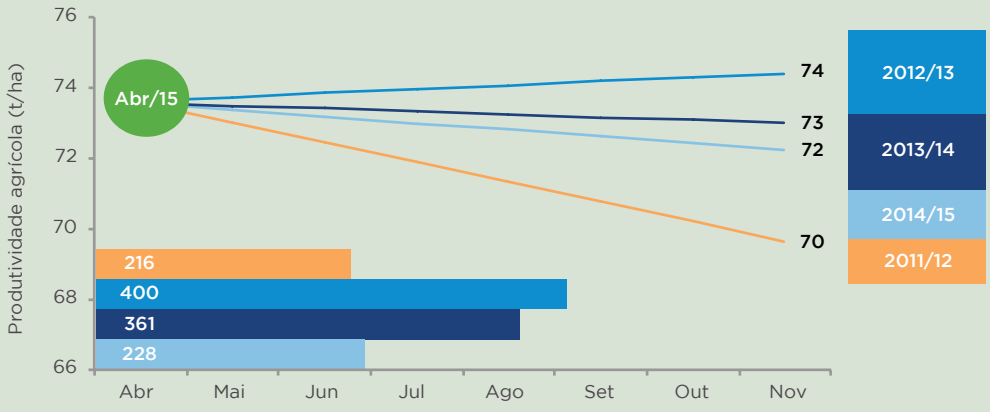
Deste modo, a produtividade final dependerá das chuvas e do florescimento, com níveis de variação que se projetaram com base nas possibilidades de chuvas reais ocorridas anos anteriores.

REGIÃO CENTRO-SUL: RENDIMENTO AGRÍCOLA E PARTICIPAÇÃO (%) DA CANA PLANTA NA ÁREA PLANTADA DE CANA-DE-AÇÚCAR



Fonte: Canaplan

REGIÃO CENTRO-SUL: EVOLUÇÃO DA PRODUTIVIDADE AGRÍCOLA E DA PRECIPITAÇÃO



Fonte: Canaplan

A ESTIMATIVA DA CANAPLAN PARA A SAFRA 2015/16

CENTRO-SUL			
PRODUTO	Seco	Base	Úmido
Oferta de acúcares totais (milhões de toneladas)	**76,0**	**77,0**	**77,5**
Cana-de-açúcar (milhões de toneladas)	**554,1**	**566,0**	**577,9**
Produtividade agroindustrial (toneladas de ATR por hectare)	9,6	9,7	9,8
Área colhida (milhões de hectares)	**7,92**	**7,92**	**7,92**
Mix de acúcar (%)	**41,5**	**42,0**	**42,5**
Mix de etanol (%)	**58,5**	**58,0**	**57,5**
Acúcar (milhões de toneladas de VHP eq.)	**30,1**	**30,8**	**31,4**
Rendimento de açúcar (quilos de açúcar por tonelada de cana)	54,2	54,4	54,3
Etanol total (bilhões de litros)	**26,0**	**26,1**	**26,0**
Etanol anidro (bilhões de litros)	12,6	12,7	12,7
Etanol hidratado (bilhões de litros)	13,4	13,4	13,3
Rendimento etanol (litros de etanol por tonelada de cana)	46,9	46,1	45,1

O EVENTO CONTOU COM MAIS TRÊS PAINÉIS:

Painel 1: Brasil 2015, o que esperar?, com apresentação de Alexandre Figliolino (Itaú BBA).

Painel 2: Variáveis da produtividade, com coordenação de Antonio Alberto Stuchi (Raízen) e Paulo Rodrigues (Condomínio Agrícola Santa Izabel). Como debatedores participaram: Alan Borges (BASF), Paulo Donadoni (Bayer), Christian Menegatti (DuPont), Leandro Sarto (GAtec), Carlos Graminha (John Deere) e Daniel Bachner (Syngenta).

Painel 3: Mercado – Açúcar, Etanol e Gasolina, com moderação de Luiz Silvestre (E D & F MAN) e debate entre Martin Todd (LMC International), Tarcilo Rodrigues (Bioagência) e Rodrigo Cao (Petrobras).